

# A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

## BARCELLOS HA 50 ANNOS

X

Houve na casa, que é hoje propriedade de meu amigo Secundino José Esteves, e nos baixos da mesma, que elle tem arrendados a um baroeiro, uma loja de fazendas brancas e quinilhoarias, das quaes ainda possuo uma faca, que creio ser de buxo, e que me offereceu o meu saudoso amigo padre Manuel Sebastião de Almeida Peixoto, para cortar papel, em que era proprietario o antigo negociante desta villa conhecido pelo nome de—Formariga.

Não logrei conhecê-lo pessoalmente.

Formariga, pelas suas boas maneiras de tratar, ou por artes de *berliques* e *berloques*, conseguiu ficar herdeiro de um lavrador qualquer de Arcuzello, que lhe deixou um famoso campo, sito naquella freguezia.

Os vizinhos do predio legado vieram, por sua vez, felicitar o novo possuidor da rendosa propriedade, fazendo-o convencer, que lhe seria de grande proveito fabrical-o de casa, como costuma dizer-se entre nós, quando o individuo cultiva as terras de conta propria.

Formariga mostrava-se contrariado por este alvitro, visto não ter gado nem apeiros para o serviço da lavoura; e adduzia isto como argumento, para justificar o seu projecto de—antes arrendar o campo do que cultivar-o por sua conta—.

Um lavrador mais afoito, e mais cuidadoso pelos regabofes do ventre, do que mesmo pelos interesses do seu casal, calculando que Formariga daria bons jantares e boas bodegas, aos que o servissem, offereceu-se-lhe para lhe fazer gratuitamente as vessadas, com o que o novo proprietario do campo lucraria cento por cento; e... pronto, Formariga aceitou tão obrigante offercimento.

Posto o dia da lavrada o amigo obsequiador do Formariga tratou de chamar gente e arranjar mais juntas de bois para a vessada, animando os amigos a que viessem áquelle serviço porque teriam, por certo, um dia de regabofe e de grande fartadella, pois que o novo dono do campo se havia de querer despicar com os amigos e mostrar o seu reconhecimento.

Manhã muito cedo, ainda em antos de cantar o pisco, entravam no campo quatro juntas de bois, carro de apeiros, e gente em barda para cavar as beiras, para chamar e tanger o gado, para lavrar, semear e gradar a terra.

Deu-se começo ao serviço, que é realmente pesado, mas alegre; o tangedor do gado berrava alto e contente, os cavadores das beiras já suavam, para fazerem séde e jus ao bom almoço, que devia vir já caminho da villa; ninguém queria ficar atraz, nem representar papel de fraco.

Meio dia com um sol encantador do mez de maio; as horas foram-se passando; e, quando alguns dos lavradores já estavam cansados de estender a vista pelo caminho de Barcellos para lobrigarem quando chegava o almoço, bateram oito horas, e... nada!

—Já vão sendo horas de chegar o almoço, disse um dos lavradores para o capataz da lavrada.

—E' gente da villa, que não sabe os costumes da aldeia, respondeu este; vamos andando, que elle ha-de vir.

Bois e gente, num grande desalento, ouviam calir nove horas, e, almoço... nada!

—Não podêmos mais, disseram todos; é preciso dár de comer ao gado e nós comermos alguma coisa tambem.

—Que diabol! Este homem é que se preparou, talvez, só para nos dár de jantar, imaginando que nós almoçaríamos em casa, exclama o autor do offercimento. Bem! Deitem de comer ao gado, que eu vou a casa e trago-lhes uma borra de pão e vinho, e assim ficaremos até ao jantar.

Dito e feito. Foi o homem buscar do seu vinho e pão, e com isso compoz os amigos, que, passada uma hora, voltavam ao serviço da sementeira.

A esperança de um grande jantar, que seria em breve, animou a gente até ás 11 horas; mas, passaram as 11—, deu meio dia, rezavam e espreitavam para o camialho da villa, e jantar... nada! Deu uma hora; deram duas; novo desalento e quasi prostração nos bois e na gente.

—Isto não pôde ser, vamos embora, gritaram todos, enquanto que os bois, com a lingua de fóra, estavam cheios de calor, de fome e de cansaço.

—Eu só se lhes dêr bacalhau crú, pão e vinho, disse o director da vessada; mas este homem decerto só nos mandará o comer ás horas da merenda! Arranjemos a passar até então! Elle ha-de vir cá por força porque assim ficou comigo!

O pobre de homem vai a casa traz outra brôa e um cantaro de vinho, e com isto arranjou os amigos a esperarem pela merenda, que havia de vir com o sr. Formariga, necessariamente.

Tomada, á ligeira, esta parca refeição, com as paredes do estomago apenas estucadas com massa de maiz e vinho pouco calefaciente, voltam os homens, de má vontade, ao trabalho da sementeira, animados apenas pela esperança na merenda, que devia de acompanhar o patrão. Apôsto de novo o gado ao vossadouro e ás grades, a gente já não parecia a mesma de pela manhã; o tangedor rouco, e cheio de fôme, apenas soltava um—*ei!*—muito sumido e tão desalentado, que deixava quedar os bois no meio do rego.

Corriam as horas, a sementeira estava a concluir-se—; e a geira, que ficou para mais tarde, ia mal feita, mal gradada e á trouxe mouxo, tamanho era o desalento e o engodo em que toda aquella gente havia cahido. A's cinco horas da tarde, quando todos se preparavam para se ir embora, depois de acabado o serviço, eis que se avista o Formariga. Um raio de luz anima os pobres lavradores, que esperam com anciedade, e em ultima instancia, pela merenda, que devia de supprir as duas refeições, que faltaram.

Mas... terrível decepção!! Formariga vinha sósinho apoiado aponas á sua bengala de passeio. Chegado o patrão ao campo, que se lhe afigurou semeado a primor, fez os seus cumprimentos aos amigos, agradeceu-lhes todo o incommodo, que haviam soffrido para o obsequiar, e terminou por lhes satisfazer ao apetite com esta bola: —...De gracinha e a sequinho!! Seja pela alminha do defunto...

ARCHEOLOGO.

Á GENTIL

MARGARIDA BRAGA

*Fu vi o teu retr'a'o,  
Alegre e tão gentil,  
Que excede o ap'ratado  
Das rosas em Abril.*

*T'lo loira, tão formosa,  
Risonha e juvenil  
Que se envergonha a rosa  
Ao ver-te... de perfil.*

Barcellinhos.

PLACIDO LAMELLA.

*A musica dos Gatos*

Quando, ha dias, aceitamos o convite para irmos á rua nova de S. José ouvir a *musica dos Gatos*, convencemo-nos que iamoz apreciar as melopeias amorosas dos ciosos bichanos que, por sobre os telhados, e em epocha tam apropiada com os frios que vão cortando o espaço, entanguindo os membros e enregolando as carnes da humanidade, procuram, num só folego, o trabalho do

corpo e a satisfação intima da propagação da raça. Preparámos os nossos ouvidos para os trechos de amor felino, entoados na harmonia duleisima de pessoas gemebundas e meninos choramingas, esperando ver despenhar-se do alto do telhado, on-le tam desabrigado construíram o seu ninho de amor, um dos amantes que nos paroxismos do goso se deixasse rebolar beirões abaixo, entrando na realidade duma queda, muitas vezes mortal, e dizendo lá para consigo—não ha gosto completo na vida—.

A nossa imaginação phantasia chegou a desejar que em nossa frente caminhassem todos os dandys domingueiros de polainas e luvas, a ir ali estudar na propria natureza bruta o que é o amor, e como se conquista um coração sem phrases estudadas, cheirando a Almanack dos Namorados.

\*

Mas (são terríveis os *taes mas*) esperava-nos uma desillusão completa, um ruir de castellos de cartas, architectados «neste engano da alma ledo e cogo», e a convicção profunda que metade do mundo só tracta de intrujar a outra metade.

Pé ante pé, embebidos na contemplação esperançosa dum bello espectáculo, na concentração de espirito que nos subjugam todas as obras da Natureza, vagueavamos pela rua quando os nossos tympanos comegaram a ser feridos por uns vagos e roucos sons de instrumentos desafinados.

Primeira parte da nossa decepção.

Quizemos desculpar os nossos ouvidos julgando-nos enganados, mas... á medida que avancavamos, as notas instrumentaes vinham mais claras e distinctas, e portanto maior a dissonancia que havia entre ellas.

Desappareceu a duvida. Substituiu-a a certeza que ouviamos uma musica infernal, um charivari medonho, um desconcerto horrivel onde cada instrumento esfusiava os sopros, que os executantes impelliam á jorras para dentro dos seus beijos...

Fugimos horrorisados.

\*

Mais tarde soubemos que os alfaiates do Loureiro ensaiam as janeiras para se fazerem *gatos-pingados* dalguns cobres que os freguezes tenham em excesso.

E as nossas illusões caíram por terra donde não mais se levantarão!

Corria branda a noite. A nossa praça estava immersa em profundo silencio e maior escuridão. Permittia-se ali o luxo dos grandes centros—uma balança de repeso—verdadeira inutilidade porque as sopeiras não sabem destes pesos, e para ellas está sempre tudo bem. Alguem philosophou sobre isto, e concluiu por dar á balança novo destino até que as sopeiras saibam o systema metrico decimal. Se bem o pensou, melhor o fez, e a ba-

## A LAGRIMA

lança desapareceu. Grande alarido na praça, e foi então que muita gente soube da existencia de tal objeto.

—Quem foi? Ninguém o sabe. O chefe Lopes já fareja a pista do ladrão e a Camara dá um deuce de alvixaras a quem o descobrir.



(Musica do «Moleiro sentado ao borralho»)

<i>Caminho da Praça</i>	<i>Tal susto apanhou</i>
<i>Defronta o Salgado</i>	<i>O pobre Salgado...</i>
<i>O Paula das obras</i>	<i>Não passa na ponte</i>
<i>Que andava escamado,</i>	<i>De tão assustado,</i>

<i>E que entre motetes</i>	<i>Sem livre caminho</i>
<i>Qual d'elles mais forte,</i>	<i>Em frente elle ver,</i>
<i>Lh' arranca as suissas</i>	<i>Ou sem que senhoras</i>
<i>Se elle lhe dá sorte.</i>	<i>O vão proteger.</i>

*E a «Lagrima» grita  
Longe da atafona:  
«Largue-lhe as suissas,  
Mas dê-lhe tapona.»*

### ENYGMMA

Encontra-se muito nas marinhas,  
E mesmo nas cosinhas—1

E vê-se comendo no montado  
O tojo não tosado—2

E se o nome seu é verdadeiro  
Elle seduz as moças e as velhas;  
Mas não passa, (dizem), só, na ponte  
P'ra conservar suissas e orelhas.

O Eirogo chegou. Veio do Brazil. Está o mesmo homem agigantado, de pés longos e gestos prudentes—porém mais trigueiro, devido ao sol dos tropicos.

Tom passeio, de guarda-sol de seda na direita, os pontos principais da villa, fumando o bello di o habano.

Ao chegar ao Campo da Feira, em regresso de S. Paulo, parou estupefacto:

—Mi diz, nhónhó, qui casa ridonda é aquella, acollá?

—E' o templo do Senhor da Cruz.

—Já viu elle! Como esta terra istá tão dimô-dada...

—Truz, truz...

—Quem é'?

—E' aqui que mora um homem que ajuda a morrer os mortos?'

Era este o grito de alarme dado pelo Estanislau Manoel á procura dum tal Gregorio que mora na Fonte de Baixo. Este Gregorio, entre outros misteres, emprega-se em lavar e vestir os que tem o mau gosto de *espichar a canella*, e nas horas vagas distribue telegrammas pelas aldeias. Pires Lavado diz—Estanislau chama o Gregorio. Estanislau esquece o nome e a morada do Gregorio e canga-se a perguntar pelo homem que ajuda a morrer os mortos. E' do Estanislau e basta.

### ELEITORES!

O partido Socialista de Barcellos continua ufano de gloria.

Assim como o mar arremessa on-las valorosas que se quebram em arabescos de espuma, assim elle lança ondas de luz que esbranquiçam sombras espessas de ignorancia.

Permanece o partido na sua lueta. Lueta que é uma estatua de graça impondo egualdade.

Hontem, no seu centro, houve reunião animada para a apresentação da chapa da junta de parochia, cuja eleição hoje se affectua.

Discursaram brilhantemente os *ars.* José Marcellino e seu mano João, e Arnaldo Braz. Este companheiro capacitou a assembleia, em frase escaldante como a lava e eruptiva como um vulcão, de que uma vez eleitos os cavalheiros, cujos nomes ia lêr, o bem estar da Sociedade—estava imminente. Em seguida procedeu á leitura:

*Effectivos*—Dom Prior, (tudo se conservou silencioso); Bento José Moreira, industrial e proprietario da quinta da Agrella, (apoiados); Daniel Gonçalves da Costa, caixeiro e provador de vinhos, (muitos apoiados); João Baptista Martins, negociante, pertencente á nobre familia dos Cagaio, (apoiados); Manoel Martins Antunes, relojoeiro e fabricante de pulverisadores das vinhas, (apoiados). *Substitutos*—José Rodrigues Teixeira, avisador, servo das confrarias de St.<sup>a</sup> Gertrudes, do Menino Deus, de S. José e S. João, (apoiados); Antonio Gonçalves Ramos, procurador, proprietario, servo dos coreiros da capella de S. José e descendente duma das mais nobres familias de Fão, (apoiados); José de Oliveira, avisador, servo das confrarias das Almas, Senhora da Graça,

## A LAGRIMA

Senhora do Rosario, dos conegos, vendedôr de madeiras e muito habilitado para servir em qualquer jantar ou *soirée*, (muitos apoiados), o sr. Soucasaux em aparte: «Esse cavalheiro é o Zé da Mãe» e neste momento o entusiasmo subiu ao delírio; João Duarte, escrevente, (apoiados); Antonio Paes de Faria, avisador e louvado, (uma voz: «E' o illustre verzejador Sopa»), e uma estrondosa salva de palmas echoou alegremente pelos ambitos do salão.

São esperados hoje na estação do caminho de ferro-americano-Borges, de Esposende, os *companheiros* que visitam o centro, que por esse motivo será illuminado a pinhas e canleias de azeite.

N. B. Os cavalheiros que não apoiarem a lista devem levantar a mão direita muito para o alto.

O rigor das cifras faz recuar ou avançar o Velho e Novo Munho!

Ellas são o «ser e não ser» das evoluções sociais.

Para Barcellos representam, presentemente, a avalanche do progresso que, despenhando-se do alto, esmaga debaixo della, na sua passagem, as velharias da Sociedade.

São Luz;

Sol nascendo para todos;

Progreso e vida;

São Voltaire proclamando a liberdade do povo romano do alto das pyramides do Egypto;

Diderot annunciando os direitos do homem a Philippe III de Castella;

Luz electrica derrubando *donairoso* os azeites, sebos, potroleos, que illuminava, mortificamente, a humanidade calma.

Venceu, senhores, o partido socialista em Barcellos, na eleição camararia!

Eis em cifras, que são *precisão mathematica*, a votação que obteve nas diferentes mezas:

	Regeneradores	Socialistas
Paradella—	00	000
Villa Cova—	00	0000
Barcellos—	000	00000
Palme—	000	000
	000000	00000000

Viva o partido socialista!

A nova Camara toma posse do seu mandato no dia 23 do corrente, por ser esse o dia em que a Igreja festeja o martyr S. Dionisio.

Será a cerimonia revestida de toda a imponencia, para o que serão convidados todos os empregados superiores e inferiores, zeladores, cantoneiros, amas de leite, carcereiro, aferidor, jardineiro, etc., todos de grande uniforme.

Investida do seu novo cargo, pela bocca do seu presidente, será pronunciado um vigoroso discurso sobre o emprego do *sulfate*, e em seguida con-

cederá, como premio, pelos seus *revelantes* serviços:

Aos zeladores um bom nabo; ao Carota substituirá o nome de «fiscal de cantoneiros» pelo de «olheiro da camara»; ao Bento será collocada uma medalha de prata em que se lê—«ao compadre aguadeiro pelos seus valorosos serviços»; (no verso vê-se uma casa de esquina com uma garrafa de licôr em saliencia); aos empregados do matedouro um diploma de honra, encimado por duas armas, que são dois chifres, tendo ao meio a figura dum padeiro; ao Manoel Zé *bandeiro-mór*, a tarracha de S. Jorge; ás amas de leite um palmito confeccionado com flores de laranja.

Durante este acto o Juca ourives executará a «Sonambula» em flauta; acenler-se-hão as costumadas tochas; tocará a garrida e serão queimados muitos *traques*.

O illustra-lo empregado dô sr. Martins Fuzeiro—sr. Alberto Carlos Carlos e Souza—pede-nos a publicação do seguinte:

«... Sr. Redactor:—O meu graciososo amigo José Contenzas, *alfayate* emerito, emprestou-me uma capa á *hespanhola* para eu fazer uso della durante os dias frigidissimos que correm. E'-me bastante comprida; eu, porém, evito que ella me ande a rasto traçando-a, caprichosamente sobre o meu corpo, e assim, ando de manhã cedo, nos meus direitos de cidadão livre, amado e sendo amado, (?) vivendo a meu modo. Não o entende, porém, assim, o sr. João Chrysostomo, illustrador da «Lagrima»... Noutro dia, movido de raiva por não possuir um traste equal ao meu, segurou-me por traz e, num desespero mais do que permittia a força humana», puxou-me valen-



temente pelas orelhas, a ponto de fiarem a escorrer sangue. ... Sr. Redactor, peço para que lembre á «Associação dos empregados no commercio»—que tire o desforço da minha pessoa offendida.—De v. etc».

O commercio consta-nos que fecha amanhã em signal de sentimento.